



**ESPECIALIZAÇÃO EM
GESTÃO INTEGRADA, TRÂNSITO
E MOBILIDADE URBANA - DETRAN**

**METODOLOGIA DE
PESQUISA I**

Simão Ternoski

Caros alunos

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa *Adobe Reader 11*.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto a barra inferior pode lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse pdf, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Profª. Drª. Maria Aparecida Crissi Knuppel
Coordenadora Geral NEAD
Coordenadora Pedagógica do Curso
knuppelc@gmail.com

Profª. Drª. Mauricio Camargo Filho
Coordenador
mcamargo12@hotmail.com

Profª Ms. Marta Clediane Rodrigues Anciutti
Coordenação de Programas e Projetos EAD
manciutti@unicentro.br

Profª Ms. Mariana Prado Guaragni
Coordenação Pedagógica
pedagogicouab5@gmail.com

Profª. Fabíola de Medeiros
Design Educacional
fadamedeiros@yahoo.com.br

Murilo Holubovski
Diagramador
murilo@unicentro.br

AGRADECIMENTOS
Diretoria e Equipe do DETRAN-PR



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO.....	6
1.1 Verdades científicas absolutas ou temporárias	6
1.2 As correntes de pensamento.....	6
1.3 A interdisciplinaridade	7
A PESQUISA E O PROJETO DE PESQUISA	9
2.1 Normas para a elaboração do projeto de pesquisa	9
2.2 A proposição do tema.....	10
2.3 A introdução.....	11
2.4 O problema de pesquisa	12
2.5 A hipótese de pesquisa.....	13
2.6 Os objetivos (geral e específicos).....	13
2.7 A justificativa	14
2.8 A metodologia	15
2.9 O referencial.....	15
2.10 Cronograma de pesquisa.....	16
2.11 Referências.....	17
CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS.....	18
3.1 Classificação de acordo com a área do conhecimento.....	18
3.2 Classificação segundo a finalidade.....	18
3.5 Técnicas de coleta de dados.....	19
3.6 A coleta de dados	19
RESUMO DO ESBOÇO DO SEU PROJETO DE PESQUISA	23
REFERÊNCIAS.....	24

APRESENTAÇÃO

Olá, alunos

sejam bem-vindos à disciplina de Metodologia de Pesquisa I. Esta disciplina está dividida em dois momentos, no curso. Em uma primeira fase discute a elaboração de um projeto de pesquisa e, em uma segunda fase avança nos métodos quantitativos e qualitativos, apresentando a estrutura de um relato técnico e de um artigo científico.

Este material interativo visa ser um complemento da disciplina de Metodologia de Pesquisa I, constitui-se de um material com ferramentas extras e úteis para o entendimento dos principais conceitos apresentados no livro da disciplina.

Como autor a sugestão que repasso a todos vocês é que explorem ao máximo todas as ferramentas, assistam aos vídeos e ouçam os áudios explicativos que permitirão expandir os conhecimentos.

São disponibilizados links para documentos e sites externos na internet, permitindo maior aprofundamento da pesquisa.

O e-book apresenta, complementarmente, diferentes campos em que vocês poderão fazer anotações e posteriormente utilizarem na elaboração do projeto, este disponibilizado em formato **.DOC**

Os espaços disponibilizados aqui referem-se propriamente as suas percepções sobre o conteúdo, anotações de lembrete.

Já o segundo campo, no arquivo anexo **.DOC** foi criado especialmente para a elaboração do projeto de pesquisa e permite que vocês, ao longo da leitura, alimentem campos específicos informando o tema proposto e à medida dos estudos, o problema, hipóteses, objetivos, metodologia, etc.

Ao final do e-book, vocês perceberão que as informações alimentadas nos campos disponíveis, auxiliam na criação de um esboço do projeto de pesquisa, permitindo a partir de um feedback geral do professor entender quais os entraves e melhorias que precisam ser superadas no projeto.

Espero que este material contribua, em muito, para os estudos de vocês, criando uma ferramenta útil na elaboração do projeto de pesquisa e auxiliando nos primeiros passos do trabalho de conclusão de curso.



PARA ACESSAR O DOCUMENTO,
CLIQUE COM O BOTÃO DIREITO
DO MOUSE E ESCOLHA A OPÇÃO
“ABRIR ARQUIVO”

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO

1.1 Verdades científicas absolutas ou temporárias

O conhecimento científico, para Popper (2007) é estabelecido como verdade a partir de **paradigmas** que são criados e se estabelecem como verdade. Verdades que dão origem então à teoria, e permanecem até que sejam colocadas à prova e refutadas. Ternoski (2013) fundamenta e discute a fragilidade das teorias ressaltando que no conhecimento científico não existem verdades absolutas, mas sim, somente verdades temporárias, de modo que a quebra de um paradigma leva à refutação de uma teoria.

O conhecimento surge, de acordo com Bocchi (2004) por inúmeras formas, como a autoridade intrínseca nas instituições, no Estado e na religião, bom senso ou senso comum fundamentado no imediatismo de uma explicação de cunho pessoal a respeito daquilo que o indivíduo acha que é. Constituem ainda como forma de conhecimento a tradição que é passada de geração para geração, e a intuição que tem origem em momentos em que a mente se encontra aberta e contribui para a formulação de hipóteses.

Mas é por meio de uma outra forma de conhecimento que teorias e paradigmas se estabelecem. Este conhecimento é denominado de conhecimento científico e permite a proposição e a validação por meio da ciência de hipóteses que então são aceitas para constituir o vasto leque de teorias.

O Conhecimento Científico se fundamenta em características como: clareza e precisão, generalidade, métodos válidos, sistematização, objetividade, verificação, previsibilidade, refutabilidade e abertura. Maior aprofundamento sobre este assunto pode ser encontrado em Bocchi (2004).

1.2 As correntes de pensamento

Tratar de correntes de pensamento requer entender a vastidão em que o conhecimento científico se insere. O leitor é convidado neste momento a imaginar uma grande metrópole, com grandes avenidas e ruas que permitem a mobilidade dos cidadãos que desejam ir de uma região (norte) para outra região (sul). Esta analogia pode ser aplicada ao mundo científico que requer, como na mobilidade das cidades, caminhos para se chegar aos destinos (comprovação da hipótese). Estes caminhos, assim como as ruas e avenidas, são diversos e conduzem o pesquisador por diferentes trajetos ao seu objetivo final. De maneira geral algumas posturas podem ser adotadas:

SAIBA MAIS

O artigo de Ternoski (2013) fundamenta o debate sobre verdades como temporárias. Não deixe de acessar e ler o artigo, clique no ícone:



Para aprofundar o seu conhecimento ouça o áudio explicativo



Uma discussão a respeito do assunto é apresentada no vídeo de DEMO (2015) sobre a Metodologia do Conhecimento Científico, não deixe de assistir clicando no ícone

POSITIVISMO LÓGICO: baseado na existência de uma ordem natural e imutável, demandando do pesquisador apenas a observação do meio, sendo o conhecimento científico a única fonte de verdade (RICHARDSON, 2012).

ESTRUTURALISMO: entende a existência de uma estrutura básica e constante por trás de tudo, fundamentando seus argumentos não em análises, mas na descrição da estrutura, a partir do rigor metodológico.

MATERIALISMO DIALÉTICO: a corrente está pautada no argumento da constante mutação do conhecimento, a partir de unidades contrárias e não matematizadas e fragmentadas.

Importante destacar o uso dos métodos pelas diferentes posturas: o método indutivo: baseado em generalizações, a partir da observação de contextos específicos; método dedutivo: faz uma análise com base em princípios verdadeiros e indiscutíveis, permitindo, com fundamento no contexto geral, apresentar conclusões específicas; e o método hipotético-dedutivo, no sentido de maior aproximação ao fato verificado, permitindo sempre sua verificação e falsificabilidade.

1.3 A Interdisciplinaridade

Construir, propor ou até mesmo entender o conhecimento em suas vastas e amplas dimensões requer compreender que este conhecimento não pode, de maneira alguma, ser tratado como uma ilha isolada de um grande continente.

A ciência, no processo de construção do conhecimento, para Demo (2010) e Raynaut e Zanoni (2011), departamentalizou as suas áreas de conhecimento de modo que pesquisadores passam a estudar e aprofundar particularmente determinados temas. Áreas específicas criaram subáreas mais afuniladas ainda, gerando uma especialização extrema. Não se pretende, neste ponto afirmar que isso seja ruim para o conhecimento, muito pelo contrário, pois permite que uma especificidade possa ser entendida em suas mais profundas relações.

Pensar o conhecimento é tentar entender que ele não pode ser apresentado como a ilha isolada, mas compreender que, mesmo sendo

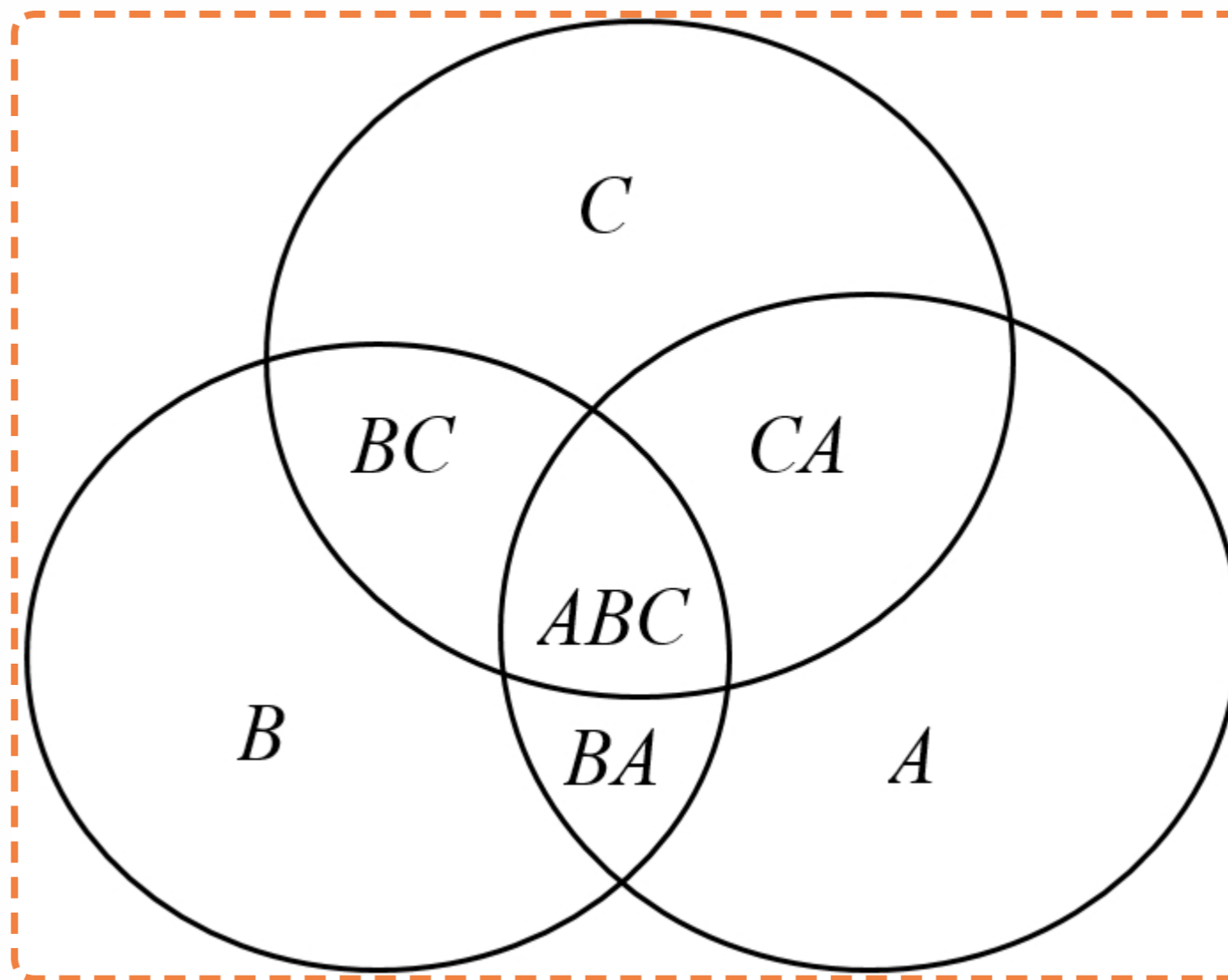
SAIBA MAIS

O artigo de Thiesen (2008) trata da discussão interdisciplinar, não deixe de ler, clicando sobre o ícone:



Para aprofundar o seu conhecimento
ouça o áudio explicativo

específico está ligado ao todo. O pesquisador ao se convencer que não sabe tudo, avança na **interdisciplinaridade**. É se permitir e se desafiar a compreender as outras áreas do conhecimento (A, B, C, etc.), conforme a Figura, de modo a aprofundar o entendimento de sua área, a partir do conjunto de conhecimento das diversas áreas (A, B, C, etc.)



A PESQUISA E O PROJETO DE PESQUISA



A ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas é responsável pela proposição de normas, para saber mais consulte o site da ABNT (2017)

As pesquisas, ou propriamente o desejo na realização de uma pesquisa deve, acima de tudo, considerar a elaboração de uma proposta (projeto) do tema a ser trabalhado. Neste capítulo do e-book se apresenta, de maneira complementar ao livro, a formulação de uma proposta de pesquisa que vai desde as normas de formatação do projeto até a delimitação do problema, hipótese, objetivos, metodologia e referencial teórico.

2.1 Normas para a Elaboração do Projeto de pesquisa

A NBR 14724 apresentada pela ABNT (2011) estabelece formatação da página em A4 (21cm x 29,7cm) com texto impresso em cor preta, com exceção de gráficos e figuras, a fonte é em tamanho 12, exceto as citações diretas longas, notas de rodapé, paginação, e as legendas de ilustrações e tabelas (apresentadas em letra tamanho 10). As margens são 3 cm para margens esquerda e superior e 2 cm para direita e inferior e espaçamento 1,5. Cada capítulo ou seção, apresenta um título na parte superior separado do texto por um espaço de 1,5 de entrelinhas. Os subtítulos são separados por um espaço de 1,5 tanto anterior ao subtítulo como posterior à apresentação. **VER FIGURA**

As páginas são numeradas em algarismos arábicos, iniciando a contagem a partir da folha de rosto, no entanto a numeração aparecerá somente a partir da introdução. O primeiro elemento a aparecer no projeto é a capa, seguida da folha de rosto, na sequência o sumário que permite relacionar todos os temas tratados no texto (ABNT, 2011). O sumário finaliza os elementos pré-textuais. Iniciando os elementos textuais, o primeiro item é a introdução, a que se apresenta como a porta de entrada para a leitura do texto, uma introdução bem elaborada será o diferencial para o leitor no momento de decidir se prossegue ou não com a leitura. **VER FIGURAS**

2.2 A proposição do Tema

Qualquer proposta de pesquisa se inicia com a proposição de um tema de investigação, no qual o estudante aprofunda o conhecimento em torno do assunto de interesse. A literatura aponta que o pesquisador deve focar em temas que tenham interesse de pesquisa, partindo da curiosidade e com o desejo de se lançar no vasto universo do estudo. Vale destacar que o tema não corresponde, não é idêntico ao título. Caso tenha dúvidas consulte o material disponível.



PALAVRA DO
PROFESSOR

VAMOS PRATICAR?

Você será convidado a elaborar um projeto de pesquisa preenchendo os campos abaixo, de cada item. Ao final do e-book acesse novamente o arquivo **METODOLOGIA DE PESQUISA**, e elabore uma proposta de pesquisa a partir daquilo que foi alimentado nas abas. Que tal começar agora?



MODELO DE
PROJETO

INSIRA UM TEMA DE PESQUISA:

PARA ACESSAR O DOCUMENTO,
CLIQUE COM O BOTÃO DIREITO
DO MOUSE E ESCOLHA A OPÇÃO
“ABRIR ARQUIVO”

INSIRA O TÍTULO DO PROJETO:

2.3 A introdução

A introdução é a porta de entrada do leitor, ao trabalho. É o mecanismo de convencimento do autor, em relação ao leitor, de que vale a pena ler o trabalho proposto. Uma introdução coerente é pensada na perspectiva de situar o leitor sobre o que propõe o trabalho, pressupondo que aquele leitor não conheça nada a respeito da temática envolvida na pesquisa.

A introdução contempla uma contextualização, em que não é necessário um aprofundamento teórico, mas sim uma apresentação sucinta. Devem ser evitadas citações diretas longas e não são apresentados resultados da pesquisa. A introdução de projetos de pesquisa consiste apenas na contextualização, já em artigos, monografias, dissertações e teses pode englobar o problema, hipóteses, objetivos e justificativa os quais passam a não mais serem tratados em tópicos separados como no projeto, mas sim em um texto único na introdução.

VAMOS COMEÇAR A ESCREVER A INTRODUÇÃO:

2.4 O problema de pesquisa

O problema de uma pesquisa é proposto a partir de dúvidas e de questionamentos do pesquisador em torno de indagações cotidianas, teóricas ou correlacionais e demanda a leitura e a investigação a respeito do tema proposto. É apresentado em formato de pergunta.

É formulado a partir de um contexto, com base em leituras a respeito do tema e é antecedido por uma contextualização (introdução). Problemas de ordem técnica ou operacional são evitados, buscando na formulação do problema mecanismos empíricos para a sua comprovação. O problema é colocado de modo claro e passível de resolução, uma vez que de nada adianta um problema bem elaborado se não pode ser respondido.

QUE TAL PROPOR UM PROBLEMA?



A estrutura de um projeto de pesquisa é apresentada no vídeo de GUEDES (2016), tire suas dúvidas assistindo ao vídeo

2.5 A hipótese de pesquisa

As hipóteses propõem possíveis respostas ao problema (não necessariamente a resposta proposta precisa ser verdadeira, pois será comprovada pelo estudo). É pensada a partir do problema de pesquisa e demanda conceitos claros e emprego de termos específicos ao objeto. Acima de tudo, as hipóteses ou a hipótese (uma ou mais) não pode trazer ambiguidades em seus termos, mas apresenta-los de forma clara e concisa

VAMOS PROPOR HIPÓTESES?

2.6 Os Objetivos (Geral e Específicos)

Os objetivos apontam os passos seguidos para comprovar ou rejeitar a hipótese estabelecida. Cabe ao pesquisador definir o objeto que apresente relação com a hipótese, para responder ao problema proposto. Semelhante à relação hipótese/problema (em que a hipótese responde ao problema) o objetivo liga-se às hipóteses e ao problema do estudo.

O objetivo Geral estabelece o foco principal da pesquisa, já os objetivos específicos permitem detalhar os caminhos seguidos. De maneira geral, é possível afirmar que o problema questiona, a hipótese propõe uma resposta e os objetivos estabelecem a direção a ser seguida para se alcançar a resposta.

QUE TAL PROPOR SEUS OBJETIVOS?

2.7 A justificativa

O pesquisador justifica o estudo. A justificativa não é uma defesa pessoal daquilo que o pesquisador entende como importante sobre o estudo, mas sim da relevância do tema para a melhoria do conhecimento científico. Uma boa justificativa está embasada em teorias. Portanto, a leitura é de extrema importância tanto no momento da elaboração do projeto de pesquisa como na execução da pesquisa em si.

VAMOS JUSTIFICAR O ESTUDO!



Tire suas dúvidas sobre a formulação do problema, hipóteses e do objetivo, não deixe de ouvir o áudio



Faça suas anotações para não esquecer depois!

2.8 A metodologia

A metodologia oferece as ferramentas empregadas para que os objetivos sejam alcançados, enquanto os objetivos delimitam o norte da pesquisa.

Supondo um caso hipotético de um indivíduo que queira se deslocar de uma cidade para outra, as opções vão desde o uso de um carro, ônibus, bicicleta ou ir a pé. São diferentes formas de percorrer o caminho entre as cidades. Esta analogia pode ser aplicada aos trabalhos científicos, muitos são os transportes – métodos – que podem ser usados pelo pesquisador no intuito de percorrer o caminho proposto pelos objetivos e responder a hipótese e o problema proposto. Os métodos serão aprofundados no capítulo III deste e-book.



Leia o Capítulo III do e-book e do livro e volte para complementar a metodologia

2.9 O referencial

O referencial teórico apresenta a discussão dos temas estabelecidos no objeto do estudo relacionando com a literatura sobre o assunto, faz fundamentação das diferentes linhas de pensamento sobre o assunto que é o objeto da pesquisa.

Um dos grandes desafios do referencial teórico é a escolha e a seleção de material, processo criterioso, pois a validade da pesquisa depende disso. Escolher qualquer fonte de informação ou qualquer tipo de site pode ser um problema, pois nem sempre a informação ali disponível é verdadeira.

VAMOS APONTAR OS PRINCIPAIS TÓPICOS A SEREM PESQUISADOS NO REFERENCIAL!!!



Que tal conhecer o portal de periódicos da CAPES/MEC? Neste portal é possível a pesquisa sobre periódicos científicos de relevância



PLÁGIO significa que você apresentou uma obra ou parte dela que você admite que é sua, quando na verdade foi produzida por outro autor. O Plágio é CRIME, ver a legislação no link

O referencial deve ser desenvolvido a partir da leitura de material bibliográfico de autores da área, os textos vão desde textos informativos, literários até materiais científicos. Complementarmente, existem os textos teóricos, metodológicos, empíricos e práticos. As técnicas de leitura incluem sublinhar, esquematizar, resumir ou documentar.

Independentemente do formato de texto ou da técnica de leitura, cabe ao pesquisador atentar ao uso do material, no intuito de evitar o **PLÁGIO**. Para tanto é possível se utilizar das formas corretas de transcrição, que podem ser apresentadas nos seguintes formatos:



Entenda o formato correto de fazer as citações no vídeo de AMILTON (2016) do NEAD da UNIFEI. Neste vídeo são apresentados os formatos de citações diretas e indiretas

CITAÇÃO DE CITAÇÃO: quando na impossibilidade do pesquisador acessar o material original, pode citar de maneira direta ou indireta um texto que trate do material original (ABNT, 2012b).

CITAÇÕES INDIRETAS: permitem ao pesquisador construir um texto parafraseando as ideias do autor. Nas citações indiretas o pesquisador lê o material do autor, interpreta e reescreve com suas palavras. Se necessário, reler várias vezes. Ao reescrever o pesquisador cita o autor consultado no formato AUTOR, ANO.

CITAÇÕES DIRETAS: Para a ABNT (2002b) a NBR 10520 estabelece que uma citação direta faz a transcrição literal do texto consultado, pode ser apresentado no formato curto (até 3 linhas) ou longo (mais de três linhas). Citações diretas curtas, com até três linhas, indicam que parte do texto foi copiado literalmente. Neste caso, o texto copiado é destacado entre aspas, complementado com o número da página de que foi extraído o fragmento, e registrado no formato AUTOR, ANO e PÁGINA.

2.10 Cronograma de pesquisa

O cronograma é elaborado indicando todas as etapas da pesquisa, e os meses/período de execução. Cada etapa do projeto é delimitada, desde a proposição do tema, objetivos, justificativa, problema e hipótese. As fases da pesquisa apresentadas no exemplo, são apenas ilustrativas, bem como o tempo destinado, cabendo ao pesquisador definir cada uma das etapas a serem desempenhadas.

ETAPAS/MESES	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17
Definição do Tema	X							
Elaboração do problema e Hipótese		X	X					
Justificativa e Objetivos			X	X				
Metodologia				X	X			
Referencial Teórico	X	X	X	X	X	X	X	
Redação do Trabalho Final								X

2.11 Referências

As referências são normatizadas, segundo a ABNT (2002a) por meio da NBR 6023, estabelecendo o formato de apresentação. São alinhadas à esquerda e registradas em ordem alfabética considerando o sobrenome do autor. O texto é anotado em espaço simples e cada obra separada por um espaço simples.

Como exemplo explicativo para a citação de livros o formato exigido é:

BAPTISTA, Makilim Nunes e CAMPOS, Dinael Corrêa. **Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

Citações de artigos em periódicos científicos segue formato semelhante de livros. Como exemplo:

TERNOSKI, Simão e PERONDI, Miguel Ângelo. As estratégias de diversificação dos meios de vida e a formação da renda: uma análise empírica sobre os estabelecimentos agrícolas familiares cooperados da Cresol Prudentópolis. **Teoria e Evidência Econômica**. Passo Fundo/RS. v. 20, n. 43, p. 283-312, jul./dez. 2014.

SAIBA MAIS

Para outros formatos de referências não
deixe de consultar a NBR 6023

CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS

3.1 Classificação de acordo com a área do conhecimento



A tabela completa do CNPQ (2017) está disponível no link

A classificação de acordo com a área do conhecimento é importante, principalmente, para aqueles que submetem projetos a agências de fomento para obter financiamento (GIL, 2010). No Brasil, a classificação comumente feita segue a **tabela** do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, que as agrupa em 8 grandes áreas do conhecimento: 1. Ciências Exatas e da Terra; 2. Ciências Biológicas; 3. Engenharias; 4. Ciências da Saúde; 5. Ciências Agrárias; 6. Ciências Sociais Aplicadas; 7. Ciências Humanas; e 8. Linguística, Letras e Artes.



A classificação JEL da American Economic Association (2017) está disponível no link

Outra classificação é apresentada pela **American Economic Association (2017)** que faz classificação para a literatura acadêmica, desenvolvida no campo da economia

3.2 Classificação segundo a finalidade

A classificação, de acordo com a finalidade, segue 4 possibilidades: pesquisa básica pura não apresenta a preocupação com os benefícios da pesquisa, mas somente com a ampliação do conhecimento; básica estratégica pesquisa novos conhecimentos e se volta à resolução dos problemas práticos; pesquisa aplicada caracterizada por situações específicas para aplicação do conhecimento e desenvolvimento experimental que se apropria de conhecimentos que procedem da pesquisa ou da experiência no sentido de propor e criar o novo (políticas, equipamentos, sistemas, etc.) (GIL, 2010)

3.3 Classificação segundo os objetivos gerais da pesquisa

Uma classificação de acordo com os objetivos determina o nível de aprofundamento da pesquisa e propriamente a proposição ou não de novas teorias. Esta classificação também depende da postura adotada pelos pesquisadores, seja positivista, estruturalista, dialética, etc. conforme exposto no capítulo I. São três as possibilidades de classificação, de acordo com os objetivos da pesquisa:

EXPLORATÓRIA: a pesquisa com características exploratórias se volta para a finalidade de desenvolver e aprofundar conceitos. Este tipo de pesquisa auxilia o estudante ou pesquisador a entender sobre a temática abordada. É muito utilizada para propor o problema de pesquisa uma vez que se caracteriza, basicamente, por uma profunda revisão bibliográfica do assunto. Deslandes (1999) considera que este tipo de pesquisa requer esforço, desde a pesquisa bibliográfica na qual os fichamentos são importantes para estabelecer o diálogo entre a teoria e o objeto de pesquisa, até a visão ampla de conhecer as relações com o tema.

DESCRITIVA: Uma próxima etapa é a pesquisa descritiva. Para realizá-la, o pesquisador/estudante já passou pela fase exploratória de aprofundamento de conceitos. Este tipo de pesquisa descreve as características de determinada população ou fenômeno. Gil (2010) aponta que determinadas pesquisas descritivas podem ir além da simples relação e descrição das variáveis, trazem uma explicação para o fenômeno, aproximando-se, assim, da explicativa.

EXPLICATIVA: neste tipo de pesquisa a preocupação central são os fatores que determinam os fenômenos, porque determinadas coisas acontecem. É muito empregado nas ciências naturais. Já nas humanas, é mais comum o método observacional, pois muitas vezes não se pode fazer um controle. Gil (2010, p. 28) considera que “[...] estas pesquisas são as que mais aprofundam o conhecimento da realidade.” Esta pesquisa é responsável pela grande maioria do conhecimento científico. O autor explica que isso não pode desmerecer a exploratória e a descritiva, visto que em muitos casos a própria pesquisa explicativa surge de pesquisas exploratórias e descritivas anteriores.

AINDA TEM DÚVIDAS?
Então não deixe de consultar a página 35 do livro de Gerhardt e Silveira (org) (2009). O livro retrata além desta classificação outros temas com afinidades neste e-book

3.4 A classificação segundo os métodos

Os métodos caracterizam uma pesquisa, são classificados de acordo com o ambiente de coleta de dados, laboratórios ou não, bem como se são **experimentais ou não experimentais**. Um formato de classificação é quanto à pesquisa apresentar característica quantitativa, qualitativa, ou então ambas.

Um maior aprofundamento sobre as características qualitativa e quantitativa é necessário, mas cabe ao leitor aprofundar o assunto. Muitas vezes, percebe-se uma tentativa de **polarizar a pesquisa** com característica qualitativa e a pesquisa quantitativa. Os formatos não são antagônicos. Há possibilidade de complementação, tanto no sentido de tornar uma pesquisa quantitativa menos fria em seus números, apresentando percepções de análises qualitativas, quanto de tornar a pesquisa qualitativa mais fundamentada. Análises de contextos têm dados que refletem a realidade como um todo.

A pesquisa quantitativa, neste universo, é caracterizada por uma padronização nos procedimentos de coleta de dados, Exemplo: o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, ao coletar dados em nível de Brasil, faz uma padronização para todo o país, com questionários idênticos para todas as realidades do território e levanta, estatisticamente, todas as condições sociais do país. Zanella (2009) aponta que este método gera resultados estatísticos e sua característica principal é medir os mais diferentes tipos de variáveis. As variáveis medidas possibilitam a comprovação da hipótese do estudo.

Já a pesquisa qualitativa apresenta dados predominantemente descritivos. Nela ocorre maior preocupação com o processo, bem como com o significado que as pessoas dão às coisas e a sua vida. É pensar o significado ou a percepção de como as pessoas veem um fato, entendendo que cada indivíduo tem um posicionamento. Para entender as representações ou os significados de um fato utiliza-se o instrumento qualitativo, uma vez que somente os quantitativos não respondem ao objetivo.

3.5 Técnicas de coleta de dados

As técnicas de coleta de dados são inúmeras. O uso de uma das técnicas não exclui a possibilidade de uso de outra. *Beuren et al* (2004) indica que existem diferentes tipologias. Já Gil (2010) aponta que os principais delineamentos são: pesquisa bibliográfica descritiva experimental ensaio clínico, estudo caso-controle, estudo de coorte, levantamento de campo (*survey*), estudo de caso, etnográfica, fenomenológica, teoria fundamentada nos dados (*grounded theory*), pesquisa-ação e participante.

ENTENDA AS DIFERENÇAS

O artigo de Günther (2006) considera as pesquisas qualitativas e quantitativas, de modo a apontar pontos fortes e fracos de cada abordagem. Não deixe de ler



Entenda as diferenças fundamentais entre a pesquisa qualitativa e quantitativa assistindo aos vídeos. São dois vídeos, um primeiro com as noções gerais e um segundo com um maior debate e aprofundamento. Assista já!!!



Para aprofundar o seu conhecimento ouça o áudio explicativo

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: Cervo e Bervian apontam que “[...] a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas.” (1983, p. 55). De forma geral, todos os trabalhos produzidos no âmbito acadêmico usam este método.

PESQUISA DOCUMENTAL: semelhante à bibliográfica. O ponto destaque da diferença é quanto ao objetivo do material. Enquanto a bibliográfica se volta ao propósito do que está publicado, a documental se volta para os documentos elaborados para as mais diferentes finalidades. Para Gil (2010, p. 66) “[...] as fontes documentais clássicas são: os arquivos públicos e documentos oficiais, a imprensa e os arquivos privados (de igrejas, empresas, associações de classe, partidos políticos, sindicatos, associações científicas, etc.)”.

ESTUDO DE CASO: caracteriza-se pelo estudo de algo muito singular em que o objetivo da pesquisa é aprofundar o conhecimento a respeito desta especificidade. Cervo e Bervian (1983, p. 57) identificam como “[...] a pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade para examinar aspectos variados de sua vida.” Gil (2010, p. 37) aponta como um “[...] estudo profundo e exaustivo [...] tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos.”

Este breve material não possibilita detalhar e analisar todos os tipos de técnicas. Cabe ao pesquisador empreender a leitura de materiais complementares para entender as demais técnicas e seus delineamentos.

3.6 A coleta de dados

Importante destacar, anteriormente ao assunto sobre a coleta de dados, que eles são classificados em dois formatos: dados de fontes primárias e dados de fontes secundárias. Bêrni et al (2002) apontam que a distinção se dá no formato de coleta. Enquanto os dados primários são obtidos diretamente pelo pesquisador, por exemplo, na aplicação de um questionário, as fontes secundárias são obtidas de uma outra procedência, seja um instituto de pesquisa ou relatórios gerenciais de organizações. Para a coleta de dados o pesquisador usa diferentes formatos, como:

QUESTIONÁRIO: Um questionário na visão de Beuren et al (2004, p. 130) é “[...] um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas.” A elaboração do questionário é feita pelo pesquisador ou usando questionários já validados por outros pesquisadores ou institutos de pesquisa. Cervo e Bervian (1983) apontam que é necessário uniformidade e impessoalidade no momento da aplicação do questionário, de modo a permitir que todos os entrevistados recebam as mesmas informações.

ENTREVISTAS: A entrevista é aplicada pelo pesquisador. Beuren et al (2004) ensinam que o pesquisador se apresenta aos entrevistados e formula os questionamentos. Os formatos de entrevistas são, basicamente, três: a entrevista estruturada, com perguntas idênticas para todos os entrevistados, a entrevista semiestruturada, parte de questões básicas mas que, no transcorrer da pesquisa, é permitido, segundo o autor, a interação e a formulação de novas perguntas, surgidas de novas hipóteses e entrevistas não estruturadas, que permitem que o entrevistado discorra sobre algum assunto previamente proposto pelo pesquisador. Segundo Bêni et al (2002) cabe ao pesquisador direcionar e encorajar o entrevistado a emitir opinião sobre o que é investigado.

RESUMO DO ESBOÇO DO SEU PROJETO DE PESQUISA

Parabéns!!!!

Chegamos ao final do e-book, espero que todos, neste ponto, já visualizem o seu projeto de pesquisa.

Caso você tenha preenchido todas as caixas do Capítulo II deste e-book no que se refere ao problema, objetivo, hipóteses, metodologia, etc., acesse o esboço do seu projeto de pesquisa visando a construção de seu projeto ao final.

Caso você não tenha alimentado as caixas com as informações, não perca tempo. Volte, preencha e confira suas contribuições para seu projeto.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002a.
- _____. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.
- _____. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
- _____. **Página inicial**. Disponível em <http://www.abnt.org.br/> Acesso em 18 de maio de 2017.
- AMERICAN ECONOMIC ASSOCIATION. **JEL Classification System / EconLit Subject Descriptors**. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/econlit/jelCodes.php> Acesso em 02 de fev. de 2017.
- AMILTON, José. **Dicas para a monografia 5**: citações. Publicado em 2 de abr. de 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=l6O0JGPjW70>>. Acesso em 18 de mar. de 2017.
- BÊRNI, Duilio de Avila, et al. **Técnicas de pesquisa em economia**: transformando curiosidade em conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BEUREN, Ilse Maria (org), et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004
- BOCCHI, João Ildebrando (org.) **Monografia para economia**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- BRASIL. **Lei 9.610 de 1998**. Brasília, DF, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm . Acesso em 18 de mar. de 2017.
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portal de Periódicos**. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em 18 de mar. de 2017.
- CERVO, Amado Luiz. e BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Tabela de áreas do conhecimento**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/documents/11871/24930/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf/d192ff6b-3e0a-4074-a74d-c280521bd5f7> Acesso em 02 de fev. de 2017.
- DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. 1. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.
- _____. Metodologia do conhecimento científico. Publicado em 22 de março de 2015 <https://www.youtube.com/watch?v=7hLqaJLQ5Q4>. Acesso em 18 de maio de 2017
- DESLANDES, Suely Ferreira. A Construção do projeto de pesquisa. In MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

- FONSECA, Regina. **Métodos quantitativos, qualitativos e coleta de dados**. Publicado em 24 de fev de 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tr7DE1utCo4&t=11s>>. Acesso em 18 de mar. de 2017.
- GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. (org). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em 18 de mar. de 2017.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUEDES, Ivan. **Como fazer um projeto de pesquisa passo a passo**. Publicado em 17 de fevereiro de 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uyS-BSCNsoCs>>. Acesso em 18 de maio de 2017.
- GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: Esta é a questão?. _____. **Psicologia: teoria e pesquisa**. Maio-Ago, 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2>>. Acesso em 18 de mar. de 2017.
- POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2007.
- RAYNAUT, Claude e ZANONI, Magda. Reflexões sobre princípios de uma prática interdisciplinar à pesquisa e no ensino superior. In: PHILIPPI, Arlindo Jr. e SILVA NETO, Antônio J. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**, Tamboré: Manole, 2011. p. 143-208
- RIBAS, Fábio Tolfo. **Metodologia qualitativa e quantitativa**. Publicado em 7 de mar. de 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CdR4I0rsuCI>>. Acesso em 18 de mar. de 2017.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. revista e ampliada, 14. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2012.
- TERNOSKI, Simão. Concepções de desenvolvimento à luz do conhecimento científico. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista - UNIOESTE/MCR** - v. 13 - n. 25 - 2º sem. 2013b - p. 157 a 174. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/9234/7651>>. Acesso em 24 de abr. de 2017.
- THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação** - v. 13 - n. 39, set./dez. 2008 - p. 545 a 598. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/10.pdf>> Acesso em 18 de maio de 2017.
- ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Brasília: CAPES UAB, 2009.